



ASPPE NEWS

Em nossa última edição do ano resolvemos falar um pouco sobre a nossa luta contra a disseminação do HIV em Santos e em nossa região. Não podemos esquecer nossas origens: a ASPPE foi criada há 15 anos para trabalhar em propostas de prevenção ao HIV entre populações de alta vulnerabilidade. Um grupo de profissionais de saúde se uniu e criou a ONG, que vem desenvolvendo inúmeros projetos de pesquisa, prevenção, capacitação e defesa de direitos entre outros. Ao longo desses anos a ASPPE acumulou conhecimentos e experiências na área e tem a compreensão que o trabalho tem de ser contínuo, sistematizado e buscar cada vez mais soluções inovadoras para o enfrentamento da epidemia. A resposta à epidemia deve mobilizar cada vez mais pessoas, envolver organizações e estabelecer novas metas em busca de uma agenda com foco no HIV, na saúde e nos direitos humanos.

Sabe-se que a epidemia de AIDS não está sob controle em nenhuma parte do mundo: muitas pessoas ainda não têm acesso a tratamento, muitas crianças ainda perdem seus pais em decorrência da doença e, ainda hoje em nosso país e em nossa cidade, pessoas vivendo com HIV sofrem preconceito! Não é por acaso que o tema do Dia Mundial de Luta contra a AIDS é: **Viver com AIDS é possível. Com o preconceito não.**



Evidentemente que o setor saúde é responsável por oferecer atendimento de qualidade a todos os portadores dentro da lógica do SUS - Sistema Único de Saúde, mas hoje sabemos que a Saúde Pública não consegue dar resposta a todas as demandas de seus usuários. Sabemos que, cada vez mais, as pessoas precisam recuperar, juntamente com sua saúde, sua vontade de viver, sua dignidade e reconhecer sua capacidade de lutar e trabalhar, recuperando sua auto-estima, e é nesse processo que os parceiros não governamentais podem contribuir.

APROVEITAMOS AINDA ESSA EDIÇÃO PARA FALAR UM POUCO DE OUTRAS REALIZAÇÕES DE 2009, DE PROJETOS REALIZADOS, NOVAS PROPOSTAS E NOSSAS METAS PARA O PRÓXIMO ANO.

PROJETO PÉROLAS Desenvolvendo potencialidades



Nesse contexto a ASPPE esta desenvolvendo em parceria com o Programa Municipal de DST/AIDS de Santos, o PROJETO PEROLAS, financiado pela Petrobras, que aparece como uma possibilidade de transformar o sofrimento destas famílias em fortalecimento para descobrir e desenvolver potencialidades que possam modificar esta situação e melhorar a qualidade de vida das pessoas selecionadas e suas famílias. Durante o Projeto a equipe técnica terá o objetivo de incentivar a consciência coletiva, a organização social e popular das famílias que vivem e convivem com HIV/AIDS, através da implantação de uma cooperativa de trabalho com a intenção de proporcionar o resgate da cidadania, por meio da sustentabilidade econômica, evitando a exclusão social, promovendo a inserção e a integração econômica e social dos portadores do vírus HIV, realizando ações que ofereçam alternativas de trabalho.

O PROJETO PÉROLAS através de sua metodologia levará todo o grupo à reflexão sobre sua realidade, de modo que obtenham conhecimento crítico de suas dificuldades, fortalecendo assim, seu potencial criativo voltando-os para o avanço econômico, por meio da capacitação para o trabalho cooperado e da própria organização, no sentido de realizarem os encaminhamentos necessários à concretização de uma Cooperativa que atenda sua situação social mais premente.

Em termos de sustentabilidade, este projeto é uma ação demonstrativa, cujos resultados esperados poderão ser incorporados ao serviço oficial de saúde do município, que será incentivado a mantê-los após o término do financiamento da PETROBRAS.

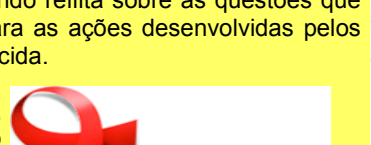
O nome do projeto foi inspirado da produção natural da pérola que são produtos da dor; resultados da entrada de uma substância estranha ou indesejável no interior da ostra, como um parasita ou grão de areia e como resultado, uma linda pérola vai se formando. As pérolas são feridas curadas, uma ostra que não foi ferida não produz pérolas.

Esse projeto vem contribuindo para o fortalecimento das lideranças entre os portadores matriculados nos serviços especializados de Santos, resgatando através da proposta a força de trabalho dessas pessoas. Muitas chegaram ao projeto, deprimidas e após alguns meses observa-se visível melhora desse quadro. Os profissionais estimulam as trocas de experiências entre os participantes, favorecendo a expressão das emoções e os laços de amizade, combatendo a solidão em que vivem essas pessoas.

A OSTRA E A PÉROLA

O Dia Mundial de Luta contra a Aids, celebrado no dia primeiro de dezembro, é a data sugerida pelas Nações Unidas para reforçar o compromisso político dos governos para que o mundo reflita sobre as questões que envolvem o viver com o HIV. O mundo todo está voltado, nessa data, para as ações desenvolvidas pelos países, principalmente o Brasil, cuja política na área é globalmente reconhecida.

Estima-se que 630 mil pessoas estejam infectadas pelo HIV no Brasil, sendo que mais de 200 mil estão fazendo uso do tratamento oferecido pelo SUS. A política de acesso universal aos medicamentos adotada pelo Governo Brasileiro vem possibilitando, ao longo dos anos, a melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/aids.



Por seu caráter pandêmico e sua gravidade, a aids representa um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade. No Brasil, desde a identificação do primeiro caso em 1980 até **junho de 2008**, já foram identificados, aproximadamente, 506 mil casos da doença.

Do total de notificações, cerca de 80% estão concentrados nas regiões Sudeste e Sul. Nesses estados, atualmente, observa-se um lento processo de estabilização desde 1998, acompanhado mais recentemente pelo Centro-Oeste. As regiões Norte e Nordeste mantêm a tendência de crescimento do número de casos. Como resultado dessa dinâmica regional da epidemia, a taxa de incidência de aids no país mantém-se estabilizada, ainda que em patamares elevados.

No Brasil, a aids tem se configurado como epidemia concentrada. No início da década de 1980, a epidemia atingiu principalmente os usuários de drogas injetáveis, gays e outros homens que fazem sexo com homens, assim como os indivíduos que receberam transfusão de sangue e hemoderivados. Já nos últimos anos da década de 1980 e início dos anos 1990, a epidemia assumiu outro perfil. A transmissão heterossexual passou a ser a principal via de transmissão do HIV, a qual vem apresentando maior tendência de crescimento em anos recentes, acompanhada de uma expressiva participação das mulheres na dinâmica da epidemia. Os últimos anos são marcados também pelo processo de interiorização e pauperização da epidemia. Passou dos estratos sociais de maior escolaridade para os menos escolarizados.

O país acumulou cerca de 205 mil mortes por AIDS até junho de 2007. Até meados da década de 1990, os coeficientes de mortalidade eram crescentes. Hoje, o índice se mantém estável com cerca de 11 mil óbitos anuais desde 1998. Após a introdução da política de acesso universal ao [tratamento antirretroviral](#), a mortalidade caiu e a sobrevida aumentou. Fonte: www.aids.gov.br

OUTRAS REALIZAÇÕES DESTE ANO

Durante esse ano a ASPPE realizou vários projetos voltados para a questão do HIV/AIDS, trabalhando com populações vulneráveis na cidade. Nesse contato pode-se observar como esses grupos encontram-se desprotegidos e carentes de atenção. A retomada do contato com as trabalhadoras do sexo foi importante na avaliação da necessidade do desenvolvimento de ações sistematizadas e constantes de prevenção que incluam a organização social, o respeito aos direitos humanos e a possibilidade de apoio às famílias, principalmente aos filhos dessas mulheres.

Em relação aos usuários de drogas, o contato deixou claro a dimensão do problema em nossa cidade, a marginalização, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde inerentes à sua condição, a ausência de programas inovadores ao enfrentamento dessa situação, deixa esses usuários totalmente vulneráveis a possibilidade de doenças e da violência.

Na realização desses projetos observou-se a existência do preconceito em relação aos homens que fazem sexo com outros homens, e a dificuldade de acesso ao grupo, que busca se proteger dessas situações de discriminação e crítica.

Os projetos foram todos de pesquisa: Pesquisas comportamentais e de soroprevalência do HIV entre trabalhadoras do sexo, usuários de drogas e homens que fazem sexo com homens. Esses estudos foram financiados pelo Ministério da Saúde e com implementação nacional da FIOCRUZ e da Universidade Federal de Ceará (respectivamente). Essas propostas envolveram mais de 30 profissionais que foram capacitados em uma nova metodologia de pesquisa com populações de difícil acesso, propiciando a ASPPE o fortalecimento institucional de seus membros e colaboradores. As pesquisas atingiram ao todo 1050 usuários entre as três populações atingidas.

Além desses a ASPPE desenvolveu um estudo que trabalhou os dados de dez anos de transmissão vertical do HIV. Esse estudo foi realizado em parceria com o Programa Municipal de DST/AIDS e também financiado pelo Ministério da Saúde. Em breve os dados desse estudo estarão à disposição no site da ASPPE.

OFICINAS DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS



Oficinas para Elaboração de Projetos 2009

Para a formação de novos membros e busca de novas lideranças a ASPPE realizou um projeto interno de capacitação para elaboração de projetos. As oficinas aconteceram aos sábados e contou com 15 inscritos, que discutiram idéias, propostas e metodologias de trabalho. Além de profissionais que já eram membros da ONG, também tivemos representantes de outras instituições que trouxeram uma nova visão às propostas. Como produto dessas oficinas citamos a elaboração de projetos na área de direitos humanos (uma proposta de atendimento jurídico de portadores de HIV); um projeto de prevenção às DST/AIDS e outras doenças com trabalhadores portuários o caminhoneiros; um projeto de diagnóstico de saúde dos adolescentes na cidade de Santos. Além desses foi elaborado e apresentado pelos participantes da oficina uma proposta de implantação do CEDECA - Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, vítimas de violência sexual e defesa dos direitos das crianças e adolescentes que vivem e convivem com HIV.

Esse processo trouxe novos enfoques aos trabalhos da ONG, além de fortalecer antigas propostas. O mais importante foi sem dúvida a possibilidade de participação de novos profissionais, ampliando nossa área de atuação.

Em janeiro o "RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES-2009" poderá ser acessado na íntegra em nosso site.

UMA NOVA PROPOSTA DE TRABALHO

NESTE ANO A ASPPE PASSOU A FAZER PARTE DAS REUNIÕES DO FORUM GLOBAL PARA TB

Nesse novo fórum a organização tem a oportunidade de exercitar a capacidade de estabelecer parceria e representar a sociedade civil em mais uma luta pela saúde, pela qualidade de vida, pela disseminação de informações dessa "velha nova doença". Acreditamos que fazer parte dessa luta acresce nossa organização de mais conhecimento e de novas possibilidades.



Que neste Natal nossos presentes sejam para a alma.

Que se multipliquem ao infinito os abraços,

Os sorrisos, os perdões, os carinhos, os beijos,

Enfim todos os gestos de boa vontade

E que este abraço de Luz se torne

A grande e verdadeira corrente do bem.

Que possamos lembrar de alimentar

Esta conexão de Luz a cada dia,

Com clareza e perseverança,

Com ardor e humildade.

Que façamos desta aliança na Luz nossa sintonia constante,

Para que o Natal se torne presente

E permanente em nós e a nossa volta,

Se manifestando em todos os corações,

Todos os dias de nossa vida.

Feliz Natal de Luz!

Este é um informativo eletrônico do site da ASPPE : <http://www.asppe.org> [Clique aqui](#) caso você não queira mais recebê-lo em seu e-mail. Para garantir que nossos comunicados cheguem em sua caixa de entrada, adicione o email informativo@asppe.org ao seu catálogo de endereços.

Perguntas ou comentários? Envie um email para informativo@asppe.org ou ligue para 13 32243947